

# “Nada trará meu filho”

Passados quatro anos da morte de Wellson Frazão Serra, a mãe do garoto, Ana Lúcia, 41 anos, ainda espera por ele na hora em que costumava chegar da escola. “Sempre fico achando que falta alguém”, conta a mulher que, para sobreviver, lava e passa roupa para fora.

No dia em que o adolescente de 14 anos disse que iria sair para brincar, Ana Lúcia ficou preocupada. Ela sabia do risco que Wellson corria. “A gente ouvia muitos casos de garotos que desapareciam aqui em São Luís”, explica. “Foi o pior momento da minha vida. Só Deus dá força para continuar”, acredita.

A lavadeira descreve Wellson como um garoto apegado à família, principalmente ao pai, que faz bicos como pintor. “Ele era muito bom. Gostava de estudar, se preocupava com a gente. Uma vez estava faltando comida em casa e o Wellson disse que um dia ele ia nos ajudar. Talvez esse tenha sido o jeito que ele arrumou para cumprir a promessa”, diz Ana Lúcia, que vai receber R\$ 500 por mês até 2020 e uma casa. “Nada trará meu filho de volta, nem todo dinheiro do mundo.” (PO)